

Fílmicas

À primeira vista, pode parecer que nem todas as obras desta exposição têm características fílmicas. Há trabalhos estáticos, sem qualquer imagem captada, muito menos em movimento. De acordo com Bonisson, os trabalhos são subjetivamente determinados como objetos fílmicos. Em alguns, é possível encontrar relações com processos cinematográficos; em outros, pode-se perceber ações que afetam o suporte físico do filme.

Muito da produção de Bonisson vem do fato deste artista ser um andarilho atento ao caminhar e à trilha percorrida. É penetrando nas entrelinhas dos trabalhos e nas frestas do conjunto da exposição que se é capaz de adentrar na subjetividade de Bonisson, reflexo de seu olhar sobre o que nos cerca. Segundo o artista, as obras de *Fílmicas* são “signos em rotação que refletem experiências de vida e de linguagens no lastro do tempo”.

Seus filmes são resultados de experimentações que unem fragmentos em movimento, todos com universo e sinuosidade próprios. Como consequência de um processo de seleção e de combinação do ser no mundo de Bonisson, temos colagens únicas.

Aqui, cada trabalho assume seu caráter quando é posicionado ao lado de outro, determinando seu contexto. O produto desse amálgama de obras fílmicas é uma exposição sem início nem fim, um ato poético. Nas palavras de Bonisson, “uma colagem de invenções e de desejos errantes”.

André Sheik, março de 2025.